

o labirinto da linguagem:
uma leitura e um processo

o labirinto da linguagem:
uma leitura e um processo

o labirinto da linguagem: uma leitura e um processo

Temos negligenciado o dom de compreender as coisas através de nossos sentidos.

O conceito está divorciado do que se percebe, e o pensamento se move entre abstrações.

Nossos olhos foram reduzidos a instrumentos para identificar e para medir; daí sofremos de uma carência de idéias exprimíveis em imagens e de uma capacidade para descobrir significado no que vemos. É natural que nos sintamos perdidos na presença de objetos com sentido apenas para uma visão integrada e procuremos refúgio num meio mais familiar: o das palavras.

Rudolf Arnheim – Arte & Percepção Visual (1980)



Abstract

This paper has its origins in an academic work

Resumo

Este trabalho é derivado de um trabalho acadêmico executado para a disciplina "A imagem e a representação: estudos visuais da cidade" da pós-graduação da

performed for the graduate-level course "Image and representation: visual studies over the city" at the Faculty of Architecture and Urbanism – University of São Paulo.

A disciplina tem uma proposta de discussão em grupos de temas de livre escolha e um seminário final sobre essas discussões e reflexões.

The course has a proposal of group discussions on a theme and a final seminar

Como resultado desse trabalho, nosso grupo produziu uma apresentação multimídia baseada nas discussões, leituras e soma dos conjuntos de imagens interpretativas de um texto.

on these discussions. As a result of this work, our particular group has produced a multimedia presentation based on the discussions, lecture and sum

Descreve-se aqui o processo individual que gerou um dos módulos do trabalho multimídia resultante.

of the individual interpretative imagery of a text.

Iniciando pela leitura de uma obra de arte, esta interpretação analisou e manipulou a imagem na sua estrutura básica de linhas, formas e cores buscando ver as conseqüências do rompimento do equilíbrio e das

It is described here the individual process which has generated one of the modules of the multimedia presentation.

linhas que são os continentes das cores e das formas.

Begining from the lecture of a work of art, this interpretation has analized and manipulated the image in its basic struture of lines, forms and colours in order to find the consequences of rupturing balance and the lines that content forms and colours.

Edison F. Pratini
Aluno de Doutorado
FAUUSP

Partindo da proposta de discussão em grupo sobre um tema, cada componente do grupo interpretou o tema com a abordagem que mais lhe fosse afim e buscou a representação por imagens dessa interpretação. Os conjuntos de imagens-interpretação foram reunidos em uma apresentação multimídia única que abraça o conteúdo teórico-filosófico do tema.

As bases do trabalho podem ser sintetizadas pelo resumo dos objetivos estabelecidos de início pelo grupo:

“É nosso objetivo discutir o espaço natural e o espaço construído no que se refere à interpretação e representação da imagem. A análise do texto de Jorge Luis Borges **“Os dois reis e os dois labirintos”** nos levou a elaborar questões sobre dimensão, lugar e representação.

Tentamos, então, construir uma representação de um espaço fragmentado, entrelaçado e recorrente. Estes fragmentos pretendem causar sensações de estranhamento ao espectador, instigando-o a refletir sobre aspectos como:

- distância, proximidade, macrocosmo, microcosmo;
- forma, luz-cor, tensão das linhas que contém as formas, volumes e cores;
- lugar e saturação de referências, levando ao colapso do sistema de referências;
- representação, questões da linguagem;
- arquitetura como estrutura defensiva, transformando-se em prisão sem saída.

A presente interpretação tratou de estudar a imagem na sua estrutura básica de linhas, formas e cores, considerando que existem tensões entre os elementos da representação ¹ Essas tensões são inerentes à percepção dos objetos no seu tamanho, configuração, forma, localização ou cor. A intenção foi analisar e manipular a estrutura da representação e as tensões, buscando ver as conseqüências do rompimento do equilíbrio e das linhas que são os continentes das cores das formas.

Não obstante a idéia inicial, o desenvolvimento do trabalho definiu os seus próprios rumos, como que criando vida e vontade próprias, num arrastão de estímulos e sensações perceptivas ². Como a mente funciona como um todo, integrando externalidades e seus processos conscientes e inconscientes, o resultado foi aquele desejado ³

¹ ARNHEIM, Rudolf (1980). *Arte & Percepção Visual*. Livraria Pioneira Editora – EDUSP, São Paulo. MASSIRONI, Manfredo (1982). *Ver pelo desenho*. Livraria Martins Fontes, São Paulo.

² A percepção atua com estímulos e sensações de diferentes naturezas: fisiológicos e psicológicos da visão, motivacionais, emocionais, subliminares, etc. VERNON, M.D. (1974). *Percepção e experiência*. Editora Perspectiva, São Paulo.

³ “Toda percepção é também pensamento, todo raciocínio é também intuição, toda observação é também invenção”, ARNHEIM, Rudolf (1980).



o processo



Este módulo do trabalho multimídia “O Enigma da Representação e o Labirinto da Linguagem” tem como base não somente o quadro de Jan van Eyck “O casamento Arnolfini”⁴, escolhido pela presença de um espelho, seu significado na representação e pela possibilidade da construção de um conjunto de imagens ao mesmo tempo recorrente e completo, encerrado em si mesmo.

A composição de van Eyck possui uma simetria que faz de seu ponto focal um espelho convexo colocado na parede de fundo, às costas das figuras humanas. Nele a imagem virtual encerra a representação devolvendo a imagem de toda a cena, inclusive do próprio observador (o pintor) em um diálogo interminável entre observado e observador. Na análise e observação da obra, esse ponto focal gerou um tal fascínio que fez com que o espelho passasse a dominar totalmente a atenção na imagem, tornando-se simultaneamente objeto da manipulação e manipulador. Estava estabelecida uma estreita interação entre os estímulos providos pelo objeto e a natureza do repertório intelectual e emocional, consciente e inconsciente⁵ do agente que iria manipular o objeto.

Teve início, então, o que foi um processo induzido pelo seu próprio desenvolvimento. Um desenvolvimento gestado em uma sequência ininterrupta de realimentações. Nesse processo, de uma forma puramente incremental, cada imagem surgiu dos estímulos e associações produzidas pela sua predecessora.

Aqui evidencia-se, como nas observações de ARNHEIM⁶ sobre a Gestalt, que longe de ser um registro mecânico de elementos sensórios, a visão prova ser uma apreensão verdadeiramente criadora da realidade – imaginativa, inventiva e perpicaz.

A labirinto é o processo. Uma metáfora auxiliada pelo meio também metafórico⁷ – multimídia em computador – que contém um caminho sequencial – enquanto incremental – e um caminho aleatório – enquanto associativo.

A descrição do processo é, portanto, apenas um pouco mais do que a descrição do próprio resultado do processo.

⁴ Jan van Eyck, 1434 – fonte: JANUSZCZAK, W. (1981) *Técnicas de los Grandes Pintores* H. Blume, Rosário.

⁵ A psicanálise freudo-lacaniana distingue dois níveis de atividade psíquica que interferem na percepção: um primário, da organização dos processos inconscientes e um secundário da normatização e da racionalidade conscientes (AUMONT, Jacques (1993). *A imagem*. Papyrus, Campinas, SP).

⁶ ARNHEIM, Rudolf (1980). *Arte & Percepção Visual*. Livraria Pioneira Editora – EDUSP, São Paulo.

⁷ Além das interfaces metafóricas da multimídia – livro, atlas, botões, etc. – o próprio computador é metafórico nas frequentes imitações dos processos humanos (EARNSHAW, R.A. (1995). *Multimedia Systems & Applications*. Academic Press, London.

“Just a fifteenth century Renaissance painter reinvented the technology of perspective to organize and represent images, future Renaissance communicators will reinvent computer technology to help us better understand visual reality.”

**Francis T. Marchese –
Understanding images.**

a leitura e suas consequências na manipulação



A leitura do quadro começa no rosto afiado do homem e se detém momentaneamente nos seus olhos. Em seguida a atenção desloca-se verticalmente para baixo. A mão espalmada verticalmente dirige o movimento para a direita. O olhar escorrega pelo braço estendido do homem e, parando brevemente nas mãos que se tocam suavemente, toma impulso para traçar a curva ascendente que passa pela mão esquerda e termina no rosto iluminado da mulher. Desse ponto percorre-se o caminho inverso até atingir o rosto do homem novamente.

Este movimento em arco pendular repete-se algumas vezes antes que o olhar se fixe finalmente no espelho centrado entre as duas figuras humanas. São muitos os elementos que emanam linhas de força que se cruzam sobre ele: os olhares de ambas as figuras da pintura; o rosto inclinado da mulher; as mãos espalmadas em sua direção, o lustre apontando verticalmente para baixo a sua posição.

Os braços estendidos do homem e da mulher fazem um berço, por assim dizer, acima do qual parece flutuar a moldura dentada do espelho convexo. O olhar detido na moldura revela uma aura que circunscreve e que a destaca da parede que deveria ser seu suporte.

A exagerada importância criada pela atenção concentrada e olhar fixo no espelho gera um pulsar que acaba em um crescendo da imagem até o domínio completo do quadro.

A imagem virtual inverte e devolve a representação. A tendência é um mergulho mais fundo na imagem virtual, mas o seu envoltório prevalece e dispersa o foco da atenção. O olhar se alarga, passa pelo aro vermelho em torno do espelho e começa a percorrer faixa circular da moldura.

O caminho circular do olhar e a forma de engrenagem na moldura sugere um giro sobre mesma. O giro é cada vez mais rápido. Inicia-se uma progressiva deformação da imagem como que por efeito da aceleração. Com a acentuada deformação, dá-se o rompimento das linhas e da estrutura do desenho. As cores vazam, fluem e se misturam em um redemoinho. Gera-se uma massa espiralada de cores mescladas que vai abrindo o centro em um vértice negro por onde, finalmente, toda a composição se esvai.

o casamento
arnolfini jan van eyck

0119
1434



A leitura do quadro começa no rosto afilado do homem e se detém momentaneamente nos seus olhos. Em seguida a atenção desloca-se verticalmente para baixo. A mão espalmada verticalmente dirige o movimento para a direita. O olhar escorrega pelo braço estendido do homem e, parando brevemente nas mãos que se tocam suavemente, toma impulso para traçar a curva ascendente que passa pela mão esquerda e termina no rosto iluminado da mulher. Desse ponto percorre-se o caminho inverso até atingir o rosto do homem novamente.



Este movimento em arco pendular repete-se algumas vezes antes que o olhar se fixe finalmente no espelho centrado entre as duas figuras humanas.

Os braços estendidos do homem e da mulher fazem um berço, por assim dizer, acima do qual parece flutuar a moldura dentada do espelho convexo.



São muitos os elementos que emanam linhas de força que se cruzam sobre ele: os olhares de ambas as figuras da pintura; o rosto inclinado da mulher; as mãos espalmadas em sua direção; o lustre apontando verticalmente para baixo a sua posição.



O olhar detido na moldura revela uma aura que circunscreve e que a destaca da parede que deveria ser seu suporte.

A exagerada importância criada pela atenção concentrada e olhar fixo no espelho gera um pulsar que acaba em um crescendo da imagem...

6



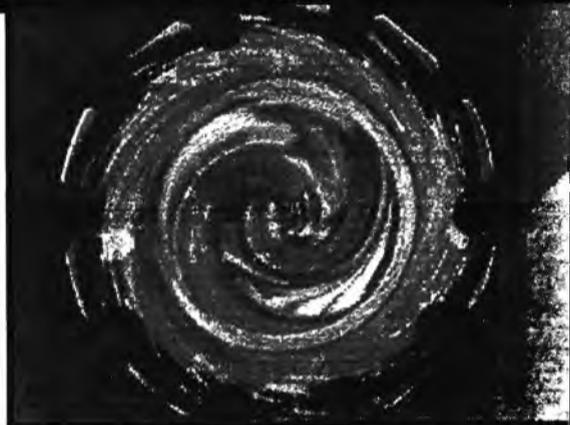
O caminho circular do olhar e a forma de engrenagem na moldura sugerem um giro sobre mesma. O giro é cada vez mais rápido.

8



Inicia-se uma progressiva deformação da imagem como que por efeito da aceleração. Com a acentuada deformação, dá-se o rompimento das linhas e da estrutura do desenho. As cores vazam, fluem e se misturam em um redemoinho.

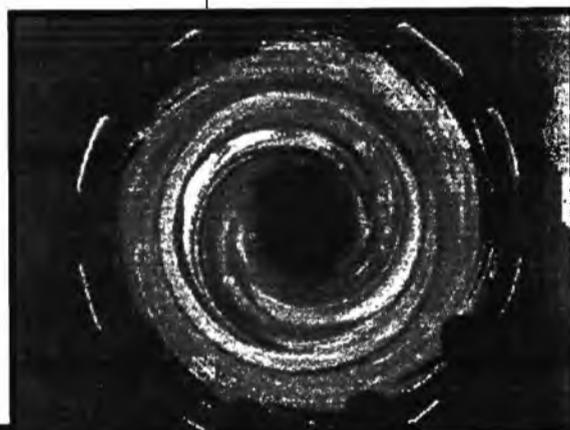
9



... até o domínio completo do quadro. A imagem virtual inverte e devolve a representação. A tendência é um mergulho mais fundo na imagem virtual mas o seu envoltório prevalece e dispersa o foco da atenção. O olhar se alarga, passa pelo aro vermelho em torno do espelho e começa a percorrer faixa circular da moldura.

7

10



Gera-se uma massa espirada de cores mescladas que vai abrindo o centro em um vértice negro por onde, finalmente, toda a composição se esvai.

Exercício temático baseado no trabalho final realizado para a disciplina AUP-821 Projeto, cor e imagem 2º semestre 1995